

CURSO AUXILIAR DE ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO DE COOPERATIVAS



UNIDADE TEMÁTICA

APRESENTAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

INTRODUÇÃO



Você está chegando ao final da formação teórica que faz parte do curso de Auxiliar Administrativo do Programa Aprendiz Cooperativo. Ao longo das unidades temáticas, você desenvolveu competências e habilidades fundamentais para o ingresso no mundo do trabalho. E quase sempre, ao final dos capítulos, teve um momento de autoavaliação, no qual você pode refletir sobre as aprendizagens que realizou.

A Unidade Temática Apresentação para o Mercado de Trabalho representa o momento em que você deverá olhar para trás e retomar o que aprendeu, fazendo uma espécie de balanço para, depois, olhar à frente e encarar com segurança e tranquilidade o ingresso no mundo do trabalho. Ela, por si só, representa uma espécie de autoavaliação dessa etapa de seu processo educativo.

Conquistar um posto de trabalho é um objetivo importante na vida de qualquer um. Mas o processo seletivo, em especial a entrevista, costuma assustar a todos, sejam novatos ou já experientes, e gera estresse e nervosismo. Enfrentar com sucesso um encontro como esse requer equilíbrio e preparação, pois a avaliação não recai apenas sobre o estudo, formação e experiência de cada um, conta muito o modo de apresentar-se e a capacidade de entrar em sintonia com os entrevistadores. Para se sair bem, você pode “treinar”: recolher informações, avaliar se o seu perfil se encaixa no perfil procurado pelo mercado de trabalho, experimentar. É o que você fará nas próximas aulas.

Boa sorte!

SUMÁRIO

1. PROCESSO SELETIVO

1.1 Currículo

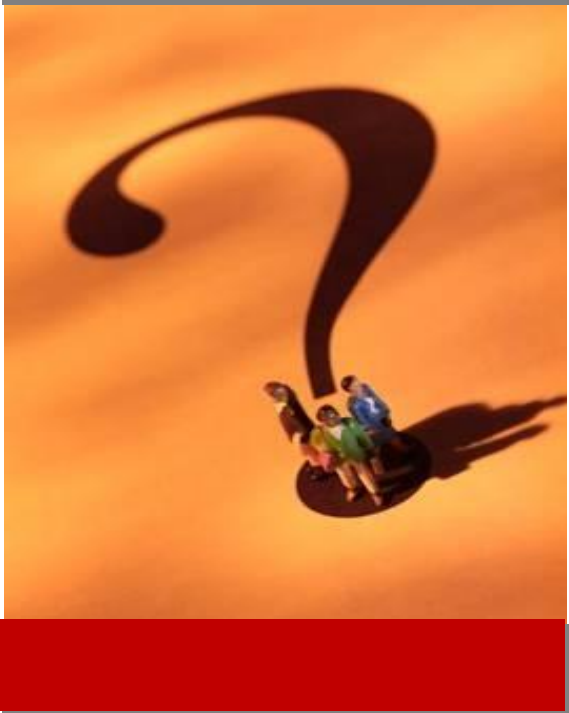
1.2 Entrevista de emprego

1.3 Dinâmica de grupo

2. ITINERÁRIO FORMATIVO

REFERÊNCIAS

1. PROCESSO SELETIVO



Fonte da imagem: <http://www.efetividade.net/2008/07/04/emprego>

O trabalho ocupa hoje uma parte crucial e importante na vida de todos nós. Ele nos assegura recursos materiais e também dá satisfação pessoal, nos coloca em contato com outras pessoas, nos faz crescer e amadurecer. É uma forma de intervir para transformar a realidade, uma vez que possibilita, a um só tempo, modificá-la e desenvolver-se como ser humano.

Conquistar um bom trabalho é, portanto, um objetivo importante, um momento decisivo na vida.

É gratificante empreender para melhorar nossa condição de vida, conquistar um trabalho digno, especialmente quando nos preparamos para alcançá-lo. Portanto, quando chegar o momento, é preciso estar confiante, bem informado e com todos os elementos necessários para, no encontro com o entrevistador, desempenhar-se da melhor maneira possível.

Nesse caso, a informação atualizada é um dado precioso. Por esse motivo, para colaborar com esse momento, são apresentadas dicas, atividades e dados retirados de

revistas, jornais, sites de empresas, agências de emprego e de seleção de pessoas que poderão ser usadas como ferramentas por você.

Três tópicos muito especiais serão abordados nesse capítulo: o primeiro deles já é um velho conhecido seu – o Currículo! Nesse caso, será proposta sua revisão a partir de algumas orientações; depois, a Entrevista de Emprego, uma etapa importante da seleção na qual nos deteremos um pouco mais, para que você consiga enfrentá-la bem preparado; e, por fim, as Dinâmicas de Grupo, que constituem uma outra forma de seleção, utilizada por muitas instancias de seleção de pessoas como uma etapa da da entrevista.

1.1 CURRÍCULO

A base para participar de uma seleção e, portanto, para a entrevista de trabalho, é o *currículo*¹. Partindo do que você informou em seu currículo, o entrevistador gera expectativas a serem confirmadas ou não na entrevista.

Não é demais repetir que o currículo deve constituir um documento sólido, sintético, que resume competências, conhecimentos, experiências de trabalho e de formação. Em suma, ele é a sua identidade!

Perguntas, dicas e algumas informações nunca são demais quando estamos nos preparando para a etapa de seleção. Você verá, a seguir, que algumas das suas dúvidas estarão respondidas. E as outras? Bem, você também deverá fazer a sua parte, pesquisando e buscando informar-se.

SINTÉTICO, MAS PRECISO!

Para preparar um bom currículo, é preciso iniciar do final: o que interessará a quem conduz a seleção? Um entrevistador, nosso suposto interlocutor, com certeza prefere

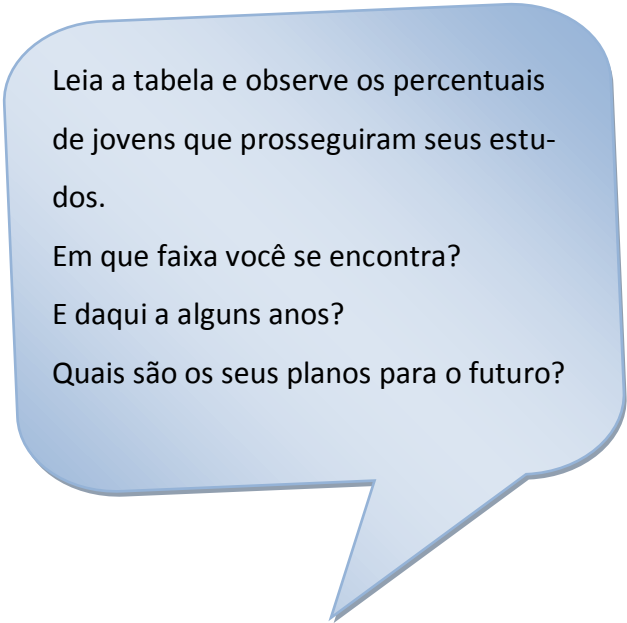
¹ Nota 1

receber um texto não muito longo, escrito de modo simples, claro e ordenado, como consta na Unidade Temática Linguagem e Comunicação.

Quem lê pretende ter uma ideia precisa sobre a pessoa que encontrará na entrevista de emprego. Para isso, não é necessário colocar tudo, apenas as informações importantes: como se preparou, suas principais competências, e, acima de tudo, sua formação em qualquer nível e a experiência de trabalho: os estágios, os cargos ocupados e os resultados obtidos.

Para o selecionador, interessam também os *hobbies*, as preferências, as aspirações de futuro. Mas atenção: não serve uma simples relação, mas um percurso que permita compreender as coisas que fazem com que você se torne especial em relação aos demais candidatos.

Os mais jovens, em geral, não possuem uma grande bagagem profissional, pois, como é natural, estão buscando o primeiro emprego. O currículo, então, deve ser estruturado de modo a permitir que o entrevistador avalie a sua potencialidade.



Leia a tabela e observe os percentuais de jovens que prosseguiram seus estudos.

Em que faixa você se encontra?

E daqui a alguns anos?

Quais são os seus planos para o futuro?

Distribuição da população jovem (14 - 29 anos), segundo a escolaridade. Brasil, 2006²

| | |
|----------|--------------------------------|
| 1,2 % | Nunca freqüentaram escola |
| 98,8 % | Frequentam/frequentaram escola |
| 35,9 % | Fundamental incompleto |
| 5,5 % | Fundamental completo |
| 21,8 % | Médio incompleto |
| 22,8 % | Médio completo |
| 8,9 % | Superior incompleto |
| 3,4 % | Superior completo |
| 1,8 % | Demais cursos |
| 100,0 % | Total |
| 53.988,8 | Total geral (em 1000 pessoas) |

NEM TÃO LONGO, NEM TÃO CURTO!

Um currículo não deve ter mais de três páginas, cerca de 8.000 caracteres, incluindo o espaço entre as palavras (você pode utilizar a função “contar palavras” do seu sistema operacional para avaliar a adequação do seu currículo quanto à extensão), com espaçamento de 1,5 linhas.

O texto deve explicar quem você é, de onde vem e para onde quer ir. Deve despertar curiosidade e interesse, não ser entediante nem deixar o leitor indiferente. Procure deixar seu currículo interessante e original e não acrescente coisas que não interessem só para torná-lo mais extenso! Não esqueça, é natural que os menos experientes tenham menos coisas para colocar nele.

Um currículo é precedido, quase sempre, de uma breve carta de apresentação, de umas 10 linhas, no máximo.

² Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/Pnad, 2006). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/default.shtm>; Acesso 15/06/2011.

PARA QUE SERVE A CARTA?

Para referir brevemente quem é e o que está procurando. Pode explicar, por exemplo, *que está se candidatando ao preenchimento da vaga de auxiliar administrativo oferecida e que gostaria de compor o quadro de empregados da Cooperativa, motivo pelo qual submete seu currículo à apreciação.*

A carta que acompanha o currículo tem um papel muito importante: o de despertar a atenção do selecionador e induzi-lo a ler o seu currículo.

O QUE TORNA VOCÊ ÚNICO?

Seja criativo: você gosta de estar entre as pessoas, tem talento para encontrar soluções para problemas complexos? Na carta, é bom indicar alguma boa razão para que você seja escolhido como um candidato potencial.

Mas atenção: coloque-se sempre na ótica de quem faz a seleção! Ninguém está interessado em contratá-lo para que você possa “ter novas experiências” ou para que você possa “realizar um sonho”. Logo, o que anuncia na carta deve estar consolidado no currículo, necessariamente.

O QUE É MELHOR EVITAR?

Dizer que está procurando desesperadamente um trabalho, qualquer que seja; que deseja mudar de emprego porque não suporta o seu chefe; ou porque está cansado de não ser reconhecido como competente não lhe dá nenhum crédito extra e pode até gerar expectativa negativa.

Tenha cuidado para não trapacear! É uma recomendação importantíssima. Quem faz uma seleção deve encontrar a pessoa justa para um certo trabalho. Inserir informações falsas pode excluí-lo de uma seleção para a qual, talvez, você tivesse uma ótima oportunidade se se apresentasse com as condições que efetivamente tem para pleitear o cargo a ser preenchido.

UMA VIDA EM POUCAS PÁGINAS...

Vamos ao currículo propriamente dito. A criatividade, apesar de útil, não substitui a necessidade de um currículo possuir conteúdo, ou seja, apresentar a sua capacidade e experiência.

Como você já deve ter visto na Unidade Linguagem e Comunicação, um currículo inicia sempre com dados pessoais: nome e sobrenome, idade, endereço residencial, telefones (informe sempre o número do celular, que permite um contato rápido e direto), e-mail pessoal, estado civil.

Depois, os estudos: a escolaridade formal (indique se está concluído ou em curso, quando e onde); cursos de formação geral, seminários, etc.

Trabalho e Carreira

À medida que você vai adquirindo experiência de trabalho, esta parte se torna a mais importante de seu currículo, e deve ser descrita com cuidado e criatividade. Não basta elencar empregos e cargos, é preciso fazer com que o leitor (quem faz a seleção) compreenda o valor das tarefas desempenhadas por você nesses locais. Se teve experiência de trabalho antes, é bom especificar alguns elementos-chaves: o que faz/fazia na empresa na qual trabalhava? Qual o tamanho da empresa (número de funcionários, instalações, matriz, filiais)? Qual o período que você permaneceu nela (por exemplo, indique mês e ano de início e final do estágio ou contratação) e eventuais promoções que você obteve.

A ordem cronológica não é relevante, mas a transparência do critério de organização. Entre os que já têm mais experiência, há quem prefira iniciar pelo último emprego, outros usam o sistema inverso, iniciando pelo primeiro trabalho. A única exigência, nesse caso, é escolher uma delas e, depois de decidir, segui-la rigorosamente!

Não pode nunca faltar a indicação da sua situação atual: você está trabalhando? Frequenta algum curso profissionalizante? No caso de quem busca seu primeiro emprego, ter uma formação profissionalizante é uma credencial e tanto: relate onde cursou, onde foi aprendiz, por que setores transitou e por quanto tempo, mostre,

enfim que, ainda que não tenha muita experiência, já vivenciou, na condição de aprendiz, o mundo do trabalho.

Opcional e acessório

Alguns elementos são considerados acessórios no currículo. O primeiro deles é a fotografia. Inserir uma imagem ajuda o selecionador a “visualizar” o candidato. O aspecto físico, no entanto, nesse momento, não constitui um critério de discriminação ou uma preferência.

Entretanto, se você decidir colocar uma foto, escolha uma que tenha qualidade e o apresente em situação adequada ao contexto, em que você se pareça com a fisionomia que apresenta agora. Nada de foto na balada, ou na beira da praia, com a galera!

Outro acessório, mas que pode ser inserido caso você considere útil para a sua seleção, é indicar se faz parte de alguma associação ou clube. Mas atenção: não vale clube esportivo (a não ser que você esteja pleiteando uma vaga para jogador!).



ATIVIDADE

SOU UM BOM CANDIDATO?

1. Revisão do Currículo - Em pelo menos duas unidades temáticas, você teve oportunidade de elaborar e rever seu currículo. Agora é o momento de avaliá-lo quanto à eficácia comunicativa: retome-o, leia-o com cuidado, considerando as informações acima, coloque-se no lugar do selecionador: você, com certeza, tem outras coisas para acrescentar. Seus dados devem ser atualizados constantemente. Um currículo desatualizado demonstra descuido e não informa devidamente sobre a sua atuação.

2. Carta de Apresentação - Aproveite a oportunidade e elabore também a carta de apresentação que acompanhará o seu currículo. Revise-a e apronte-a com capricho e adequação. Não se esqueça de indicar destinatário nem de assiná-la ao final!



Retome os materiais da unidade temática de Linguagem e Comunicação. Especialmente se adotou o hábito de guardar todos os comprovantes pessoais em uma pasta, como foi recomendado, você encontrará com facilidade as informações necessárias para elaborar a carta, revisar e complementar o currículo. Antes de dá-lo por pronto, leia e releia seu currículo para verificar se está claro, bem apresentado, se possui possíveis erros gramaticais. De preferência, peça que outra pessoa também o leia, para não deixar passar pequenos erros. Importante: um currículo não se assina, só se data!

3. Em duplas - Por fim, peça ao colega ao lado que avalie seus documentos e faça o mesmo com os dele. Depois da leitura, troquem impressões, melhorem – se for o caso - a redação da carta e do currículo de ambos.

Fique ligado!

1 Seu currículo **não** deve ter:

- Números de documentos (RG, CPF, etc.);
- Assinatura;
- Nomes dos pais, cônjuge e filhos;
- Certificados de cursos;
- Salário anterior e pretensão salarial;
- Papel ou fontes coloridas;
- Raça, religião, filiação partidária.

2 Contemporaneamente, é crescente a tendência dos setores que recrutam pessoas recorrerem às redes sociais para investigarem antecedentes de candidatos a emprego. Esteja atento a esse fato que poderá tornar obsoletos, em pouco tempo, os currículos impressos em papel. Enquanto eles forem utilizados, mantenha o seu sempre atualizado! Ele é o seu cartão de visitas e tem o poder de abrir ou de fechar portas, dependendo do modo como você se apresentar. Ah, e cuide do que posta sobre sua vida privada nas redes sociais!

1.2 ENTREVISTA DE EMPREGO

Talvez porque não se espera, a primeira e decisiva entrevista de emprego pode ocorrer ao telefone, no momento em que é feito o contato com o candidato para informar-lhe da entrevista presencial. Uma conversa de poucos minutos já pode dar uma ideia precisa do valor de uma pessoa.

É fundamental dar uma boa impressão, atender com rapidez o telefone e utilizar uma linguagem adequada ao falar com o interlocutor. Ou seja, especialmente se você enviou um currículo e está aguardando uma chamada, nada de atender o telefone como quem fala com a namorada ou com os amigos!

Numa rápida consulta a sites na internet ou aos cadernos de empregos de jornais, você terá informações preciosas sobre maneiras de se como comportar numa entrevista de trabalho (ou emprego). Assim, como já foi dito, o essencial é estar bem informado, de modo a poder enfrentar a situação com tranquilidade.

Faça a atividade que segue. Ela foi elaborada a partir de uma reportagem e poderá ser útil na sua preparação para a entrevista.



ATIVIDADE

NERVOSO, EU?

→ Organizem-se em pequenos grupos para realizar a leitura do texto³ que segue. Ele foi obtido em um jornal de Porto Alegre e traz informações tanto do candidato quanto do recrutador/entrevistador.

³ KASTNER, Tássia. Segure a ansiedade. Caderno Empregos e Oportunidades. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12/jun/2011. p.5. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/index.jsp?uf=1&local=1§ion=empregos&action=getEmpregos&treeName=Empregos&origem=empregos&capald=3567;> 15/06/2011.



<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/index.jsp?uf=1&local=1§ion=empregos&action=getEmpregos&treeName=Empregos&origem=empregos&capalId=3567>

Segure a ansiedade

Na entrevista de emprego, candidato precisa mostrar-se bem informado e, principalmente, atender às questões do recrutador

A espontaneidade pode ser uma estratégia para quem vai passar por uma entrevista de emprego. Além de mostrar sinceridade na conversa, o candidato ainda pode diminuir o nervosismo quando for responder às perguntas do recrutador.

Passada a fase de envio de currículo e testes, o profissional que procura um novo emprego precisa se submeter à entrevista. Conduzida por recrutadores ou mesmo pelo futuro chefe, a conversa serve para que a empresa conheça mais do perfil do candidato em busca da vaga. Como a formação e a experiência profissional já foram expostas no currículo, a entrevista é o momento de mostrar como o candidato se relaciona com as outras pessoas e seus objetivos com o novo emprego.

Aline Gehl, coordenadora de *marketing* da Guarida, soube tirar proveito da entrevista. Contratada há cerca de dois meses, passou por uma série de conversas antes de ser efetivada. Foi questionada sobre a disponibilidade de mudar de área (Aline trabalhava no varejo) e provou que tinha o perfil desejado, ao estudar o mercado imobiliário antes mesmo da contratação.

– Não fui questionada diretamente sobre o setor, mas durante a entrevista foram usadas expressões do mercado que eu só conhecia porque havia lido sobre o assunto. Tenho certeza de que isso ajudou na entrevista – conta Aline.

Vanessa da Silva, analista de Recursos Humanos da Guarida foi uma das avaliadoras de Aline. Ela conta que a profissional falou um pouco mais do que o necessário, provavelmente por ansiedade. No entanto, a atitude não afetou a contratação.

– Ela prestava atenção às perguntas e desenvolvia bem as respostas. Como a área dela é o *marketing*, era muito importante que conseguisse se expressar bem – diz Vanessa. O nervosismo, que é comum nessas situações e pode fazer o candidato falar demais, não é visto como um problema, segundo a vice-presidente de *marketing* da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), Luciane Beretta. É preciso estar atento, no entanto, ao que se diz.

Para se expressar com segurança e sem fugir da pergunta, é importante estar bem informado e mostrar boa cultura geral. Luciane ensina que, para ser contratado, o candidato deve se mostrar interessante, demonstrar ser alguém que a empresa tenha vontade de incluir na sua equipe.

– Também ajuda quando o candidato está motivado e mostra que quer muito aquela vaga e não um emprego qualquer. É mais fácil para a própria empresa defender o profissional, apostar nele – explica.

tassia.kastner@zerohora.com.br

No texto, é possível identificar alguns elementos essenciais para quem busca uma vaga no mercado de trabalho. Retome-o e sinalize:

1. Em algum momento, Aline demonstra estar verdadeiramente interessada pela vaga?

2. Ela está bem informada sobre as atividades da empresa? O que a auxiliou nas entrevistas?

3. Ao enfrentar a entrevistadora pela primeira vez, por estar nervosa, Aline falou um pouco mais do que o necessário. Por que isso pode não havê-la prejudicado?

4. Qual foi o aspecto destacado pela entrevistadora como muito importante, considerando a área para a qual Aline estava se candidatando?



Expressar-se com segurança, sem fugir da pergunta e com uma linguagem adequada, foi um aspecto tratado na unidade temática Linguagem e Comunicação. Retome aquele material e veja como lá se sugere a necessidade de adequação aos diferentes interlocutores e situações comunicativas.

5. Em grande grupo, sistematizem as respostas, indicando os elementos que consideram essenciais e constituem a base para se saírem bem numa entrevista de emprego.



PARA SABER MAIS

O processo de seleção: antes, durante e depois

Interesse – é preciso mostrar que você está verdadeiramente interessado na vaga. Os entrevistadores não se interessam por candidatos indecisos, desorganizados ou hesitantes, que não tenham uma ideia definida daquilo que buscam. Determine previamente o que você deseja: se você conseguir demonstrar com clareza seu interesse, você poderá ser considerado um candidato ideal.

Atitude – a atitude decorre do interesse. Ainda que buscar um emprego possa ser estressante, é preciso sobreviver às recusas e manter um bom estado de espírito. Seja autoconfiante, mas também realista na avaliação das suas competências para obter o cargo desejado.

Preparação – antes de enviar o currículo em resposta a uma oferta de emprego, assegure-se de que a carta de apresentação e o currículo estão bem formulados, atualizados e correspondem a sua formação, sem exageros. Para se preparar para a entrevista, retome seus documentos, faça simulações, treine, informe-se. A organização é a chave do sucesso!

Estratégia – para obter informações a respeito de ofertas de emprego, é preciso estar atento aos locais e meios de divulgação de vagas (revistas especializadas, jornais, sites de empresas, agências de emprego e de recursos humanos).

Acompanhamento – realizado o processo de seleção, manifeste interesse pela destinação da vaga, contatando a empresa e agradecendo a oportunidade dada pelo entrevistador (um e-mail pode ser uma boa alternativa!). Não seja inadequado, demonstrando sua ansiedade, mas também não seja tímido, uma vez que as empresas valorizam candidatos que tomam iniciativa.

Adaptado de SILVA, Adriano. **E agora, o que é que eu faço?** São Paulo: Alegre, 2002.

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS?

Assista dois vídeos que estão disponíveis na internet. Preste atenção aos conselhos do consultor, coloque-se no lugar do entrevistado e veja como se sair bem nas entrevistas de emprego.

Depois, em grande grupo, realizem um debate, comparando as dicas e o que você aprendeu até agora:

- a) As informações foram úteis pra você?
- b) O que mudaria (atitudes, currículo, etc.) depois de assistir às reportagens?



YouTube

Entrevista de emprego, o que devo fazer?

<http://www.youtube.com/watch?v=CuA5qmo9Xt0>

Algumas dicas com o consultor de carreira Max Gehringer.



Jornal Hoje: Veja exemplos de erros em dinâmicas e como evitá-los

<http://www.youtube.com/watch?v=oynVIG6INys>

O Jornal Hoje, TV Globo, fez uma matéria na sede do Nube e mostrou, com bom humor, várias situações prejudiciais ao candidato, como postura, roupas inadequadas...

ELEMENTOS DA ENTREVISTA DE EMPREGO

A entrevista começa a partir do primeiro momento que você se encontra com o entrevistador. Nos segundos iniciais, ele forma uma primeira impressão de sua pessoa, avaliando-o:

❖ Você está adequadamente vestido? Cabelos, unhas, tudo ok?

❖ Como deve se comportar ao cumprimentar seu entrevistador?

Esta primeira impressão permitirá que ele faça uma ideia de sua personalidade, influenciando-o no modo como a conversação será desenvolvida.

Nos momentos seguintes, seja econômico nas palavras, mas gentil. Se o entrevistador lhe estender a mão, cumprimente-o com firmeza. E espere ser convidado a sentar-se!

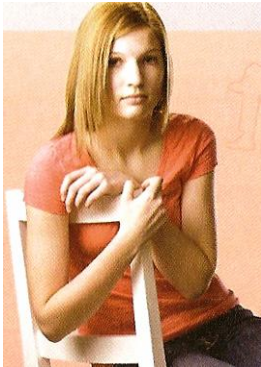
❖ Nem estátua, nem marionete: gestos que comunicam⁴

O corpo se comunica de vários modos: com gestos, movimentos, postura, atitudes.

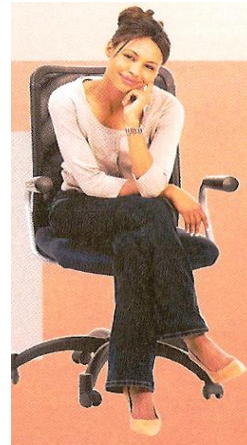
Quando iniciar a entrevista e enquanto ela durar, é bom ficar atento à comunicação não verbal.

⁴ Imagens, tradução e adaptação de GIOIA, V.; DE PASCALIS, A. Il colloquio di lavoro. Firenze (IT): Giunti, 2011. P. 58-59.

Gesticular, mover as mãos acompanhando a sua fala, pode indicar antecipação, envolvimento, extroversão, mas também ansiedade e perda de controle.



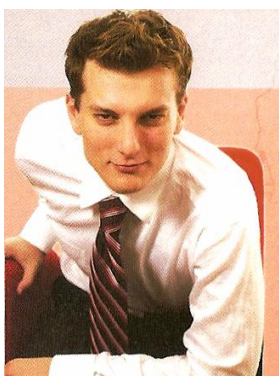
Agarrar-se à cadeira pode ser sintoma de quem assume uma posição defensiva, de medo e temor de ser criticado.



O corpo em uma posição inclinada, pernas em evidência ou ajeitar os cabelos com as mãos talvez indique desejo de valorizar-se e uma atitude sedutora.

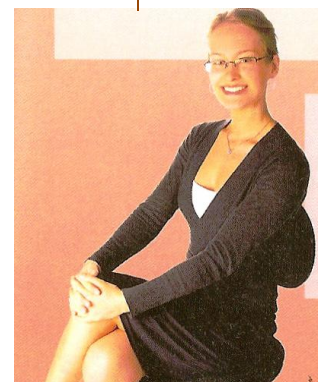


Coçar a cabeça, em geral, é um sinal de dúvida, reflexão ou preocupação, enquanto que tocar seu queixo indica concentração, meditação e equilíbrio.



Posicionar o corpo “meio de lado”, como se quisesse se aproximar de quem fala, pode significar concentração, interesse, estar pronto para entrar em ação.

As mãos entrelaçadas podem ser sinal de controle e racionalidade, enquanto que os olhos centrados em algum ponto do espaço representam ausência, afastamento, fuga da situação.



ATENÇÃO EDITOR: substituir pessoas por jovens e observar caráter multiétnico

❖ AS PERGUNTAS MAIS FREQUENTES⁵

- **Fale sobre si.** Geralmente a entrevista começa com o entrevistador fazendo esta pergunta. A resposta deve ser concisa e conter informações que o auxiliem na obtenção do emprego. Resuma sua preparação para o trabalho de modo a apresentar-se como um candidato que tem as competências necessárias para o cargo ou função.

Coloque-se no lugar do entrevistador e trate de entender o que ele pretende com as perguntas que lhes forem feitas. Depois, responda com tranquilidade, bom senso e equilíbrio, sem perder o foco nem se alongar demais na resposta.

- **O que você sabe do nosso empreendimento?** Outra pergunta que poderá ser colocada refere-se ao seu conhecimento prévio da cooperativa que está recrutando pessoal, por exemplo. Trate de obter informações prévias e prepare-se, mas não seja inconveniente. Fale alguma coisa positiva e que seja um motivo real de sua admiração, como, por exemplo, ser uma cooperativa que investe em ações ecológicas e sustentáveis.

- **Que tipo de trabalho você gostaria de fazer?** Está é outra pergunta frequente nas entrevistas de emprego. Responda com sinceridade, de forma coerente com a sua formação e com o cargo pretendido.

- **Por que você deve ser o candidato selecionado?** Planeje dois ou três bons motivos a favor de sua seleção. Não no seu interesse, mas no de quem está selecionando recursos humanos. Seus argumentos devem ser sustentáveis, demonstráveis e ter credibilidade. Lembre-se de que outros candidatos também serão inquiridos sobre as mesmas coisas.

- **Quais são seus pontos fortes e fracos?** Liste seus pontos fortes, todos relacionados ao cargo pretendido (não vale dizer que é torcedor do Flamengo!), exemplifique, sem exageros. Estão procurando uma pessoa para o cargo, não uma máquina, portanto, refira também algum defeito, de preferência preservando as competências

⁵ Nota 5

de trabalho (por exemplo, confessar que não gosta de trabalhar em equipe, é um defeito que deparará contra você, especialmente em uma seleção para trabalho em cooperativa!). Não deixe também de indicar que seu defeito, por exemplo, a timidez, é de seu conhecimento e está buscando superá-lo.

- Quais são seus objetivos de vida e de trabalho? Leia nas entrelinhas, pois a verdadeira questão é: “Seus projetos pessoais coincidem com os da nossa cooperativa?”. Aproveite para mostrar que conhece os princípios do empreendimento e que está apto a integrar a equipe. Mostre que poderá ser útil, que sabe da necessidade de prosseguir sua formação e que conhece os valores do trabalho em uma cooperativa.



1- Busque informações sobre o empreendimento onde pleiteia obter uma vaga, informe-se antes sobre ela, procure saber quantos empregados possui, que ações de interação com a comunidade mantém, que formas de socialização entre os trabalhadores cultiva. Nesse momento vale tudo: desde a internet até a conversa com conhecidos ou leitura de *folders* informativos!

2- Você pode, ao longo da entrevista, argumentar, transformando o “menos positivo” em positivo, convertendo uma fraqueza ou carência em uma vantagem. Observe os exemplos:

● *Pergunta: “Vejo que você não tem experiência nesse trabalho.”*

→ *Resposta: Esse emprego permitirá que eu aprenda coisas novas, sem que seja influenciado por hábitos adquiridos em outro emprego.*

● *Pergunta: “Vejo que você está muito nervoso.”*

→ *Resposta: Significa que estou muito interessado, mas não quer dizer que eu seja descontrolado.*

● *Pergunta: “Você é solteiro?”*

→ *Resposta: Sim, tenho mais autonomia, tempo e disponibilidade para o trabalho.*



DICAS

- ✓ Use um tom de voz adequado (faça-se ouvir, não fale para dentro nem grite).
- ✓ Não fale muito rapidamente, nem lento demais.
- ✓ Esforce-se para dar respostas breves.
- ✓ Nunca responda apenas SIM ou NÃO, justifique brevemente sua escolha.
- ✓ Peça esclarecimento, gentilmente, mas sem temor, caso não compreenda alguma pergunta.
- ✓ Mantenha uma atitude aberta e proativa.
- ✓ Não se precipite, pense antes de responder.
- ✓ Evite o uso de chavões e de expressões de ênfase, típicas da linguagem oral (“né”, “e daí”, “então”, etc.). Gíria, então, nem pensar!!
- ✓ Se não souber responder, tranquilize-se, isso não é uma prova do ENEM!



PARA SABER MAIS - Consulte o site www.entrevistadeemprego.org. Ele tem muitas dicas interessantes!

ATIVIDADE EM DUPLAS

SIMULAÇÃO DE UMA ENTREVISTA DE EMPREGO

Quando você se prepara para uma prova na escola, repassa a lição, relê o capítulo do livro, olha as suas anotações, refaz os exercícios, às vezes, ainda estuda junto com um colega.

Também para uma entrevista de emprego você pode e deve se preparar. Mas com uma pequena diferença... A entrevista não é um interrogatório, deve ser encarada com naturalidade, apesar do nervosismo, por isso convém ser ensaiada antes.

Siga a orientação do professor para realizar a atividade. O objetivo é que vocês simulem os papéis de “candidatos” e de “empregadores ou entrevistadores”. Cada um deverá assumir o papel que lhe couber, observando as orientações que seguem. Elas auxiliarão a desempenhar melhor cada função.

Empregador ou entrevistador

Ao se interessar por seu perfil profissional, o empregador geralmente o convoca para uma entrevista. O início dessa conversa já indica se o candidato ao emprego responde às exigências do empregador. É o empregador/entrevistador quem, ao final da conversação, determina se o candidato é capaz de preencher os requisitos necessários e arcar com as responsabilidades do cargo.

Candidato

O empregador/entrevistador certamente vai querer conhecer suas qualidades pessoais e profissionais, seus limites e tudo o mais que puder auxiliá-lo na seleção. Ele avaliará suas atitudes e seu caráter. Como agir para convencê-lo e como se preparar para a entrevista?

Os temas da entrevista

É impossível saber quais serão as perguntas da entrevista, mas há uma série de questões que os consultores de Recursos Humanos costumam fazer. Estão relacionadas logo abaixo, a partir de quatro temas: vida pessoal, formação, experiência e relações de trabalho, vaga disputada.

O grupo de “empregadores” deverá selecionar, dentre elas, quatro que considerem importantes de serem respondidas pelo “candidato”. Combinem com o professor, pois uma alternativa para a escolha das perguntas é, a partir da numeração, realizar um sorteio no momento da entrevista, diante do “candidato” à vaga.

Os “candidatos”, por sua vez, se prepararão para responder todas, imaginando uma situação de entrevista de emprego.

Ao final, o “entrevistador” comunicará se o “candidato” foi selecionado ou se precisa melhorar em algum aspecto, utilizando como critérios os conteúdos desse capítulo e fundamentando sua escolha ou sua recusa.

Vida Pessoal

- 1 Conte-me alguma coisa sobre você...
- 2 Quais são as suas qualidades?
- 3 Qual foi o seu maior sucesso? E o seu maior fracasso?

- 4 Quais são os seus objetivos profissionais?
- 5 Há quanto tempo está procurando um emprego?
- 6 Como descreveria o seu emprego ideal?
- 7 Como se comporta normalmente em seu trabalho?(ou como supõe que se comportará?
- 8 Costuma discordar com freqüência de seus colegas ou superiores?
- 9 Como toma as decisões mais importantes?
- 10 Quais são seus *hobbies*?
- 11 O que faz nos finais de semana?
- 12 Qual livro você prefere? (ou qual gênero de leitura?)
- 13 Qual filme você prefere? (ou de que gênero de filmes?)
- 14 Que programas de televisão você vê?

Formação

- 1 Por que você escolheu o curso que está concluindo/que concluiu?
- 2 Já concluiu o Ensino Médio? Se não, por quê?
- 3 Quais suas disciplinas preferidas na escola?
- 4 Se voltar a estudar, que curso escolherá?
- 5 Qual a coisa mais importante que você aprendeu na escola?
- 6 Lembra-se de algum professor que foi muito importante na sua formação? Fale sobre ele.
- 7 Como você daria conta de trabalhar e estudar?
- 8 Acha que é útil a formação permanente? Por que motivo você seguiria estudando depois de estar empregado?

Experiência e Relações de Trabalho

- 1 Pode resumir brevemente o seu currículo?
- 2 (Por que mudou/quer mudar de emprego?)
- 3 O que pensa de seu atual trabalho/estágio?
- 4 Que opinião tem de seus colegas?

- 5 De que você mais gosta e de que menos gosta no seu trabalho atual?(na sua experiência como aprendiz?)
- 6 Fale de sua melhor e sua pior experiência de trabalho (ou de estágio).
- 7 Como você é, geralmente, com seus colegas?
- 8 Você gosta de trabalhar em grupo ou prefere trabalhar sozinho?
- 9 Como você se relaciona/se relacionou com os chefes que teve antes?

Vaga em Disputa

- 1 O que você acha desse trabalho?
- 2 Por que você tem interesse nele?
- 3 O que você sabe sobre nossa cooperativa?
- 4 Qual a imagem que você tem do nosso empreendimento, vendo-o de fora?
- 5 Por que razão você acha que deveríamos contratar você?
- 6 O que pensa ser seu ponto mais forte em relação aos outros candidatos? E o mais fraco?
- 7 Quanto ganhava no seu outro emprego/ no seu estágio?
- 8 Quanto você espera ganhar no futuro?

DICAS⁶

O código de vestuário pode variar de uma empresa para outra, mas alguns conselhos são úteis em todas as situações:

- ✓ As cores escuras e neutras são preferíveis às cores vivas (vermelho, laranja, roxo, não!).
- ✓ Para as jovens, o comprimento das saias deve ser clássico (nada de minis!).
- ✓ Usar boné é muito comum na rua, mas é um grave erro os jovens usá-lo dentro da empresa, ainda mais em uma entrevista de emprego. Lembre-se de tirá-lo!

⁶ Adaptadas de: http://www.humanasaude.com.br/novo/materias/3/boa-apar-ncia--fundamental-em-entrevista-de-emprego_1521.html; http://www.mulherdeclasse.com.br/com_que_roupa_eu_vou.htm; <http://belezadicas.com/como-escolher-roupas-adequadas-para-o-trabalho-parte-ii/> Acesso 15/06/2011.

- ✓ As mulheres não devem usar nada muito decotado. Nem uma camisa muito curta ou justa. Esconda o umbigo! Isto não é discriminar, é ter bom senso e adequar-se ao espaço de trabalho.
 - ✓ Não use sandálias muito abertas ou sapatos de salto muito alto. Quanto aos homens, evitem se apresentarem em qualquer situação de trabalho com os tênis com os quais você joga futebol nos finais de semana!
 - ✓ É preciso usar gravata? Depende da empresa, mas se você tiver dúvidas, informe-se antes e esforce-se para se apresentar de modo adequado.
- ❖ Na dúvida, use o bom senso: é uma entrevista de emprego, não uma festa nem um encontro com os amigos.

O que pensam as empresas⁷



De acordo com uma pesquisa conduzida pelo Grupo Catho (www.catho.com.br) junto a 1.356 executivos de diversos ramos, em várias regiões do País, no ano passado, ao entrevistar candidatos para cargos de confiança, homens vestidos de terno azul-marinho (67%), sem barba ou bigode (90%) e com cabelos curtos (99%) são sempre os mais escolhidos.

O mesmo conservadorismo é preferido entre as mulheres entrevistadas. As profissionais com maiores chances são aquelas que vestem *tailleur* (62% das respostas masculinas e 66% das respostas femininas), usam maquiagem leve (88% e 94% das respostas, respectivamente) e tenham cabelos curtos (90% e 87% das respostas). Ainda que essas roupas não digam respeito a jovens que buscam o primeiro emprego, pense nisso!

PREPARAÇÃO PARA UMA ENTREVISTA DE EMPREGO

Este esquema pode ser útil para você se preparar para a entrevista. É uma espécie de autoavaliação que tem o cargo pretendido como parâmetro.

⁷ http://www.humanasaude.com.br/novo/materias/3/boa-apar-ncia--fundamental-em-entrevista-de-emprego_1521.html, acesso em 16/06/2011.

CONHECIMENTO SOBRE A COOPERATIVA OU EMPRESA:

PASSOS A SEREM DADOS ATÉ A DATA DA ENTREVISTA:

**COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, CARACTERÍSTICAS PESSOAIS, CONHECIMENTOS
NECESSÁRIOS PARA OCUPAR O CARGO DESEJADO:**

DESTES EU JÁ TENHO:

AINDA NÃO TENHO:

**REFORMULAÇÃO POSITIVA: As competências, habilidades, características pessoais
ou conhecimentos que ainda não possuo, posso obtê-los ou compensar com ou-
tros aspectos que tenho.**

OBJETIVOS PROFISSIONAIS:

O QUE EU POSSO AGREGAR À COOPERATIVA OU EMPRESA:

1.3 DINÂMICAS DE GRUPO

Como, nas empresas modernas, o trabalho em equipe é frequente, o **objetivo** das **dinâmicas de grupo**⁸ é avaliar o desempenho de cada candidato e, assim, ver qual é a pessoa certa para o trabalho, mostrando comportamento e atitude semelhantes ao que eles buscam ao longo da atividade no grupo.

Na introdução, e também ao longo dessa apostila, foi salientado o quanto é importante você estar bem informado e conhecer os processos de seleção. Por esse motivo, estão relacionados abaixo alguns critérios que o avaliador poderá considerar, assim como algumas dinâmicas que costumam ser utilizadas para selecionar pessoas.

COMO VOU SER AVALIADO?

O avaliador irá se fixar em alguns aspectos, e você tem que cuidar:

- *A linguagem.*
- *A boa educação.*
- *A capacidade de liderança.*
- *A capacidade de persuasão.*
- *A capacidade de trabalhar em equipe.*
- *A atitude de respeito ao escutar o grupo.*
- *A capacidade de compartilhar opiniões.*
- *A fundamentação na defesa de opiniões emitidas.*



http://espiritualidadenatural.blogspot.com/2009_10_01_archive.html

Quais são os tipos de dinâmica de grupo?

→ **Grupo de discussão** - É dado um tema para o grupo e todos devem chegar a uma conclusão, a um consenso. Enquanto o grupo decide o que fazer, os observadores estarão observando como o grupo chega ao consenso e qual o papel de cada um nessa construção.

⁸ Nota 8

→ **Role-playing** - Diante de uma situação fictícia, diferentes tarefas ou papéis são distribuídos entre os participantes para que atuem (como num teatro) diante da situação a ser resolvida em um determinado tempo.

Como se sair bem em uma dinâmica de grupo?

1. Colete informações sobre a empresa, cultura, setor, cargo em disputa, etc.
2. Será mais fácil enfrentar uma dinâmica de grupo sabendo o cargo, as funções e o objetivo da mesma, o que quer a empresa, a política de pessoal, costumes, etc.
3. Note que, para o mesmo cargo oferecido, podem pedir perfis diferentes, dependendo das funções que têm de executar. Exemplo: Em uma empresa de 500 funcionários, um Auxiliar Administrativo para o departamento de contabilidade precisará ter um perfil diferente daquele de um Auxiliar Administrativo para o departamento de pessoal.

4. Analise todas as informações coletadas sobre a empresa e então participe da dinâmica de grupo, considerando as seguintes recomendações:

- *Seja você mesmo, mostre-se natural.*
- *Não se force a falar, mesmo que não tenha o que dizer, nem permaneça em silêncio o tempo todo.*
- *Pode haver um silêncio no início da dinâmica, quebre-o sugerindo uma maneira de começar.*
- *Seja educado.*
- *Mostre-se respeitoso e receptivo aos demais.*
- *Não tenha seus companheiros de equipe como rivais, mas como aliados na resolução do problema da melhor maneira possível, não se coloque contra eles.*
- *Convide a participar quem ainda não o fez.*
- *Explique suas respostas e sugestões.*
- *Se o grupo estiver bloqueado, tente colaborar para chegarem a um consenso, resumindo as contribuições dadas. Peça mais contribuições e procure avançar.*
- *Respeite todas as opiniões, e não critique se você não compartilha delas; reforce aquelas com as quais você concorda.*

As dinâmicas de grupo **NÃO TÊM UMA SOLUÇÃO**. Ao final da prova, não haverá um ganhador ou perdedor, ou uma opinião mais correta que a outra.

Os entrevistadores avaliarão as **habilidades e atitudes** que os candidatos mostraram na interação com o restante do grupo durante a resolução de um conflito ou confronto de opiniões. Posteriormente, selecionarão os participantes que **argumentaram e defenderam melhor sua posição, trabalhando em equipe** e mostrando adequação durante todo o processo.



ATIVIDADE

→ EXEMPLOS DE DINÂMICAS⁹

A seguir, foram compiladas algumas dinâmicas utilizadas por empresas especializadas em realizar seleção de pessoas. Combinem com o professor e exercitem uma ou duas. Isso poderá auxiliá-los no momento em que tiverem que enfrentar uma situação semelhante.

♦ **A NASA** - Seu grupo chega à lua. Devem consertar a nave em uma base que fica a 300 km do local. Você tem uma lista com 15 objetos e precisa enumerá-los de 1 a 15, por ordem de importância, indicando quais você levaria. Primeiro essa lista será solicitada a você, separadamente, depois, junto com todo o grupo.

♦ **A ILHA DESERTA** - O grupo deve idealizar uma fuga da ilha onde são prisioneiros. São indicadas diferentes rotas ou caminhos, pessoas e materiais. Cada opção tem suas vantagens e inconvenientes. O grupo deve decidir e argumentar cada uma das opções escolhidas.

♦ **A FAVOR OU CONTRA** - Debater sobre um tema da atualidade ou uma problemática social como, por exemplo, sobre o papel da TV na educação dos jovens na sociedade atual. Dividem-se os participantes em dois grupos. Um grupo deve defender a posição a favor e o outro grupo, contra.

⁹ Nota 9.

♦CENTRO COMERCIAL NUMA ZONA PROTEGIDA – Realizar um debate sobre um projeto conflitante: a construção de um centro comercial em uma região de floresta protegida, próximo a uma pequena cidade na qual há apenas uma loja de comércio e seus moradores precisa deslocar-se dezenas de quilômetros cada vez que querem comprar algo. São distribuídos diferentes papéis: ecologista, consumidor, agente imobiliário, vereador... Cada participante deve defender a posição do seu personagem, mesmo que não esteja de acordo com ela.

♦SITUAÇÕES NO FUTURO EMPREGO – Debater sobre situações similares as que poderá encontrar no futuro emprego: chega um cliente muito irritado numa agência bancária, discute com o caixa e decide chamar o responsável e este, por sua vez, chama o diretor do banco para saber o que tinha ocorrido. O caixa é um empregado modelo, que trabalha há muitos anos no banco, mas, na ocasião, estava passando por maus momentos, por motivos particulares. O objetivo da prova é o grupo concordar sobre o que fazer com o caixa e com o cliente.

2. ITINERÁRIO FORMATIVO

O conceito de *itinerário formativo* consta no Decreto n.º 5.154/04 como sendo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilita o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos e objetiva a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador (Brasil, 2004¹⁰).

Se você consultar alguns dicionários, encontrará algumas das seguintes explicações:

Itinerário - estradas, caminhos, indicativo da distância de um lugar a outro, descrição de viagem, caminho a seguir, ou seguido, para ir de um lugar a outro.

Formativo - que serve para formar (desenvolver paulatinamente; construir, elaborar); formador, *formante*.

Então, você pode entender que **Itinerário Formativo** seja a descrição dos caminhos que você seguiu e/ou seguirá para prosseguir a sua formação.

É o que muitos chamam de “projeto de vida”, só que, neste caso, diz respeito exclusivamente à sua formação profissional.

Algumas perguntas podem lhe auxiliar a pensar em seu Itinerário Formativo:

- O que eu fiz até agora? Concluí o Ensino Médio? O curso profissionalizante? Fiz algum outro curso?
- Que possibilidades de estudo posso escolher após o ensino médio?
- É possível fazer escolhas dentre as diferentes alternativas de educação disponíveis?
- Quais são indicadas após a realização desse curso?
- Posso planejar meu desenvolvimento pessoal, social e profissional?
- Quais são as minhas aptidões? E vivências profissionais? E os meus projetos de futuro?

¹⁰ BRASIL. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o parágrafo 2.º do artigo 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n.º 9.394/96 e revoga o decreto n.º 2.208. Brasília: 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm; Acesso 20/06/2011.





HORA DE DECIDIR¹¹

Você está desenvolvendo uma etapa importante de sua vida, relacionada ao futuro profissional. Como muitos jovens brasileiros vêm se qualificando para enfrentar o mundo do trabalho, adquire competências para crescer e se tornar um profissional qualificado para o mercado de trabalho. Além dessa formação, com certeza você pode avaliar a importância que existe em completar a educação básica – que abrange o ensino fundamental e o ensino médio – até mesmo porque foi o fato de estar cursando que lhe deu acesso e esta oportunidade.

A educação básica é uma etapa de formação mínima no país, considerada indispensável para o exercício da cidadania, pois deve fornecer aos jovens os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Em pleno século XXI, no entanto, ainda que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) tenha sido instituída em 1996, ainda existem muitos jovens carentes de escolaridade, problema que adquire uma face perversa e prejudicial para eles e também para a nação, que se vê limitada em suas possibilidades de crescimento econômico por falta de qualificação de seus quadros.

Aqueles que, como você, vêm enfrentando este desafio, estão cumprindo um dever de cidadania, e pavimentando um itinerário formativo que trará, com certeza, ganhos para todo o país.

É interessante observar que a escolaridade ampliada altera os projetos de vida dos jovens. O estudo *O Sonho Brasileiro* (acesse e veja na íntegra, vale à pena! <http://osonhobrasileiro.com.br/indexn.php>) ouviu 3.000 jovens em pesquisas qualitativas e quantitativas em cidades de quatro regiões do País. Entre elas, 47% pertencem à classe C, 33% à B e 17% às classes D e E.

O levantamento detectou que os jovens brasileiros em ascensão social possuem sonhos menos ligados às questões relacionadas ao consumo e se voltam à formação profissional e ao emprego.

¹¹ Fonte imagem: <http://bocadinhosdetrapos.blogspot.com/2011/01/trapo-227-encruzilhada.html>

Assim, seus sonhos individuais não consistem em conquistar o padrão de consumo das classes A e B e estão mais ligados à carreira. Apenas 9% deles apontaram ficar rico ou ter estabilidade financeira como principal sonho, uma fatia de 6% sinalizou família e 3% colocaram a aquisição de bens materiais como carro, moto e eletrodomésticos em primeiro lugar.

Entre tantos projetos, estes jovens preferem, antes, conquistar formação profissional e emprego, seguido pela casa própria. De alguma forma, isso já vem ocorrendo, como revelam os dados do MTE, onde a média de crescimento da oferta de emprego para a juventude tem sido o dobro da geral, comparativamente aos anos anteriores.

Entre os jovens entrevistados, 7% desejam ter um emprego melhor, e muitos deles preferem ganhar um pouco menos e ter mais qualidade de vida. O levantamento aponta ainda que 41% dos jovens querem satisfação no trabalho, enquanto 39% querem salário maior, o que pode ser uma justificativa para a troca periódica de emprego. Independentemente da classe social, o interesse em cursar o ensino superior é bastante forte. Esse desejo foi sinalizado por 79% das classes A e B. No estrato C, chega a 77% e na base da pirâmide a 74%, provavelmente em decorrência das oportunidades abertas com o ProUni, o ReUni, o FIES, o Pronatec, bem como a reserva de vagas sócio raciais, entre outras. Esses índices também explicam o fato de muitos optarem por estudar e trabalhar, ainda que esta seja uma escolha sacrificante.

A percepção das possibilidades da economia também caracteriza uma enorme vontade empreendedora da juventude. O negócio próprio ocupa preferência no quesito "a profissão dos sonhos" entre os entrevistados.

Você sabia?

- ✓ Ainda que o panorama venha se alterando com velocidade nos últimos anos, o desemprego no Brasil entre os jovens é quase duas vezes maior do que a média nacional. Contemporaneamente, face ao crescimento econômico que vem se desenvolvendo no país, tem-se observado um mercado que demanda qualificação e, paradoxalmente, jovens que estão desempregados por não terem desenvolvido competências necessárias ao trabalho.

- ✓ Em função desse cenário, a relação entre educação e trabalho precisa ser alterada. A Lei 10.097, da qual você é beneficiário, tem a intenção de oportunizar e abrir possibilidades concretas ao mundo do trabalho para inserir e promover o desenvolvimento integral dos jovens, especialmente os mais pobres. Também é necessário ultrapassar os limites da simples profissionalização e olhar mais adiante, pois, como você já sabe, a Lei de Aprendizagem não pode ser vista como um primeiro emprego, mas como um processo de Educação pelo Trabalho, que colabora para a entrada do jovem no mercado, constituindo-se em oportunidade de inclusão social.

Considerando que o curso é apenas uma forma inicial de inserção no mercado, você está sendo preparado para se tornar empregável não apenas sob o ponto de vista técnico, mas especialmente sob o aspecto comportamental. O importante é saber se relacionar, saber se comportar diante de diferentes situações, ser empreendedor e solucionar problemas.

Nessa perspectiva, o trabalho não é visto apenas como oportunidade para ganhos materiais, mas como condição de cidadania, forma de crescimento pessoal e acesso a conhecimentos e bens culturais que faz parte da essência do ser humano, da sua vida e de suas conquistas. O contato com o mundo do trabalho também possibilita a aquisição de outra visão de mundo, legitimando, pela experiência, a aspiração dos jovens de terem acesso a um emprego de qualidade.

Se o curso não é o final do caminho, mas apenas o começo da jornada, o que fazer daqui pra frente?

Qualquer que seja a sua aptidão para o trabalho, uma coisa é certa: estudar precisa estar entre seus planos.

Sigam a orientação do professor para a realização da tarefa que segue, relacionada ao percurso formativo.

Texto 1

Educação desconectada

Estudo internacional para avaliar a relação entre sistema de ensino e tecnologia mostra que alunos brasileiros estão dez anos atrasados em inclusão digital.

Metade dos estudantes brasileiros está “desconectado” e o País soma uma década de atraso em comparação aos alunos de escolas de países ricos no que se refere ao acesso a computadores e Internet.

Na média, 53% dos estudantes brasileiros de 15 anos tinham computadores em casa. Há dez anos, essa taxa era de apenas 23%. Apesar do avanço, os números são ainda muito inferiores à média dos países ricos. Na Europa, Estados Unidos e Japão, em média mais de 90% dos estudantes tem um computador em casa. A taxa de 50% que o Brasil tem hoje é equivalente ao que a média da Europa tinha no ano 2000. O atraso, portanto, seria de dez anos.

Desigualdade

Entre a camada mais rica dos estudantes, 86% deles têm computador e Internet em casa. A taxa é equivalente aos estudantes dos países ricos. Mas entre os estudantes com menos recursos no Brasil, apenas 15% tem a ferramenta. A proporção é bem melhor que o cenário do ano 2000. Naquele ano, apenas 1 a cada 100 estudantes pobres tinha acesso ao computador e uma série de iniciativas fez o número subir. Agora, são 15 alunos para cada 100 com acesso. Mas segundo a OCDE, a diferença entre os estudantes ricos e pobres no Brasil é uma das maiores do mundo. Nos países europeus, a diferença entre as duas classes é de menos de dez pontos percentuais. Entre os alunos brasileiros que têm computadores, menos de 30% dos mais pobres têm Internet em casa. Nos ricos, eles chegam a 90%.

Escolas

Hoje as escolas têm um computador para cada cinco alunos, taxa considerada insuficiente. Na média dos países ricos, as escolas têm um computador para cada dois alunos. Na Austrália, o sistema de educação garante um computador por aluno.

Segundo o levantamento, o Brasil é o último em uma lista de 38 sistemas de ensino a garantir acesso ao computador, superado pela Albânia, Indonésia e Bulgária.

O levantamento mostrou que 62% dos alunos brasileiros frequentam escolas com sérios problemas para garantir acesso de seus estudantes aos computadores. Entre a classe mais pobre, 3 de cada 4 escolas estão com sérias deficiências.

Exclusão digital

Pessoas com conhecimento de informática tem 25% a mais de chance de encontrar um trabalho. Portanto, preparar os alunos aos século 21 é fundamental para qualquer sistema de ensino . Cada vez mais, muito do que fazemos está sendo limitado à Internet. Não ter acesso a computadores também é uma forma de exclusão social.

Inclusão sustentável

Falta uma política nacional de inclusão digital sustentável, ou seja, que disponibilize computador e conexão à internet, como faz a maioria dos programas públicos, mas que tenha também uma proposta pedagógica para isso, com capacitação continuada do professor e acompanhamento do impacto que essa inclusão, já que não é raro que os jovens saibam mais operar com computadores que seus professores.

Estudar ao longo da vida

No senso comum, educação continuada é aquela que se faz após a formação básica, para aperfeiçoamento ou reciclagem profissional. Mas o conceito, ultimamente batizado de educação ao longo da vida, tem hoje referências mais amplas, ligadas ao desenvolvimento humano, aos direitos sociais e à sustentabilidade ambiental. Ela integra a formação no sistema escolar e a educação não escolar, na qual se inserem experiências diversas de aprendizado. O propósito é preparar o cidadão. Não somente para responder a novos desafios - como dominar uma segunda língua ou um recurso tecnológico e ampliar sua empregabilidade -, mas também para levá-lo a ter papel social ativo.

Há um aumento progressivo da educação continuada, não só entre nós. No Japão, por exemplo, pelo menos 50% da população está engajada em programas de formação. Eles investem em educação para os adultos, em qualificação profissional, visando à formação para a cidadania.

Aqui, uma mostra populacional pesquisada há poucos anos no município de São Paulo, entre 15 e 64 anos de idade, indicou participação de mais de 45% dos pesquisados em

programas educativos, 26% dos casos em programas de ensino não escolar, voltados à qualificação profissional ou ao desenvolvimento pessoal.

Fonte: adaptado de REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos v. 1, n. 0, ago. 2007. p. 1-11/
www.oei.es/noticias/spip.php?article985. Acesso em 29 jul.2011.

Texto 2

Retornos da educação (parte 1):

Escolarização é, além de importante, valiosa: "significa dinheiro", diz Marcelo Néri, coordenador da pesquisa *Jovens: educação, trabalho e o índice de felicidade futura* (<http://www.fgv.br/cps/jovem/>)

Quanto mais educação, melhor. E é o que muitos brasileiros estão fazendo, por intermédio da educação profissional. O mercado aquecido pelo crescimento econômico tem recompensado estes estudantes com mais empregos e melhores salários. Mas há um alerta: a demanda aquecida não pode servir de desculpa para os jovens deixarem a escola. O que os estudos mostram é que, desde o analfabeto, até o profissional com pós-graduação, a ciranda do salário e da valorização profissional gira a favor de quem aposta na educação. O ganho de renda se materializa de forma direta, num resultado contundente. Jogo jogado: quanto mais estudar, mais valorizado o profissional será. É o que o estudioso revela na entrevista que segue, dada à Revista Onda Jovem.

Qual é o principal conselho que se pode dar a um jovem, a partir dos resultados da pesquisa?

São, na verdade, três conselhos: estudar, estudar e estudar. Hoje em dia, mais do que antes, a educação ganha importância crescente. Percebe-se que será assim, cada vez mais. Antes, era um "extra" em relação aos demais ingredientes do mercado de trabalho; hoje, quem não estuda fica inevitavelmente para trás. Verifica-se um aumento muito grande na evolução profissional, na relação com anos de estudo, em todos os níveis.

Mesmo entre os níveis mais elevados?

Sim. O salário e a empregabilidade estão associados à hierarquia educacional. Veja o caso da profissão mais difícil de passar no vestibular historicamente: medicina. Existem

todos os sinais de escassez de médicos no mercado de trabalho. Logo, a situação é mais atraente para esses profissionais.

E nos degraus mais baixos da pirâmide educacional?

O cenário se repete até chegar ao analfabeto, que ganha menos do que quem tem apenas um ano de estudo. Olhando como economista, encontramos uma hierarquia clara. O tecnólogo ganha mais do que o técnico, que por sua vez tem renda superior aos trabalhadores egressos dos cursos de qualificação profissional. Não tem qualquer mistério. O mercado remunera muito claramente quem investe no estudo.

Há números que comprovam o avanço?

Sim, vários. O primeiro ano de pós-graduação dá um ganho de 42% no salário, em geral, segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE) de 2007. A comparação de doutorado ou mestrado com a graduação em medicina, ou engenharia, confirma o número. Na mesma pesquisa, o ensino médio técnico representa um ganho de renda de 14% em relação aos estudantes do ensino médio tradicional. No caso da educação profissional, o prêmio pelo estudo faz o salário subir de R\$ 700 para R\$ 1.600. A empregabilidade também sobe de 68% para 78% nesses casos.

O que o mercado tem a oferecer aos que seguem o caminho da educação profissional?

Veja, a educação profissional é tratada historicamente no Brasil como uma opção de segunda classe. Só que estudo também é questão de vocação, e por aqui se aceita de maneira pior o fato de que as pessoas têm diferentes interesses. Não dá para negar que a opção pelo ensino universitário traz ganhos nítidos. Do mesmo jeito, inexistente razão para evitar a constatação de que o ensino profissional funciona para muita gente. Eu mesmo imaginava que não haveria retorno significativo nesse tipo de aprendizado, mas fui surpreendido. O dado mais importante aponta uma variação de 1,5% a 12% entre os alunos que apostam na qualificação profissional. Em março de 2010, 22,1% haviam concluído cursos profissionalizantes, num crescimento de 75,6% em relação aos números de 2004. Isso, num cenário em que 44,5% dos cursos exigiam pelo menos o ensino médio completo. Quando olhamos a Pesquisa Mensal de Emprego, encontramos outro resultado surpreendente, que demonstra o salto da educação

profissional. A proporção, na idade ativa, de quem concluiu o curso e está no mercado subiu de 12,6% em 2004, para 22% em 2007. É uma revolução, que demonstra que nem estudantes nem instituições de ensino estão paradas. Ou seja: cresceu a quantidade de pessoas com nível profissionalizante completo, sem que a qualidade tenha diminuído. O ganho educacional é visível.

O mercado brasileiro tem características particulares, especialmente em relação à chegada dos profissionais. Aqui, a indicação é muito valorizada, por vezes mais do que o currículo ou o histórico escolar.

O quadro da “porta de entrada” sofreu alteração?

Ainda está muito presente no Brasil a idéia do “quem indica”, mas, na outra ponta, a educação dá um super-retorno, por vezes impressionante, maior do que em outros países. É claro que continuamos sendo um país de grande desigualdade, e a mazela se expressa também entre os que têm educação e os que não têm. Quanto mais alto o nível do curso em qualquer parâmetro – profissional, universitário, na educação fundamental ou secundária –, mais bem-sucedido será o profissional em termos financeiros. A escolarização é, além de importante, valiosa. Significa, numa palavra, dinheiro.

Fonte: Onda jovem ed 12, set 2008. <http://www.ondajovem.com.br/indice.asp?idedicao=14>

Texto 3

Retornos da educação (parte 2)

O Brasil é, ainda, um país desigual. Entretanto, quanto mais alto for o nível de educação, mais bem-sucedido será o profissional brasileiro hoje em termos financeiros. A escolarização é, além de importante, valiosa, diz Marcelo Néri, coordenador da pesquisa *Jovens: educação, trabalho e o índice de felicidade futura*.

<http://www.fgv.br/cps/jovem/>

A desigualdade se transforma num argumento a favor da educação?

Sim, mas com ressalvas. No Brasil, hoje, uma pessoa que completa o curso universitário tem salário maior do que quem só fez o ensino médio. Mas a diferença vem caindo

– sinal de que a desigualdade também está em declínio. A diferença na renda diminuiu de 10 vezes para 8 vezes. Ao contrário, o prêmio para quem tem pós-graduação aumentou em geral.

Quais são os setores da economia campeões no emprego para quem tem curso profissionalizante?

Em primeiro lugar, o automobilístico, com 45,7%. É uma área mais estruturada, na qual o crescimento da economia tem permitido superar recordes. Costumo dizer que um símbolo do setor automobilístico é o presidente Lula, que começou a vida num curso do SENAI. Em segundo, vem a área de finanças, com 38%, seguida de perto por petróleo e gás (37%). Os últimos são o agronegócio (7%) e a construção civil (17,8%), setores com alto grau de informalidade.

O que a pesquisa mostrou em relação aos tipos de curso, como presencial e a distância, diurno e noturno?

Aqui, há também algumas surpresas. O pessoal que fez curso noturno tem salário um pouco maior, em média, do que as turmas que estudaram durante o dia – R\$ 950 a R\$ 650. Não existe diferença relevante entre o curso presencial e o a distância, nem na qualificação profissional, nem no ensino médio. O empate demonstra uma vitória do curso a distância, diretamente ligada ao desenvolvimento tecnológico.

Onde estão os maiores problemas?

Um dado preocupante: caiu de 7,5 milhões para 6,9 milhões o número de jovens de 18 a 24 anos que estão em instituições de ensino formal. É sinal de que o mercado está atraindo o jovem, que não está conciliando a educação formal com o trabalho. O apagão de mão de obra está se retroalimentando. Pode ser que a educação profissional esteja cobrindo essa lacuna, mas precisamos de gente com formação. Os jovens acabam saindo da escola, descuidando do próprio futuro. Existe a necessidade de políticas públicas que permitam ao jovem ficar mais na escola. Os brasileiros têm de estudar e olhar para frente, cuidando da taxa de impaciência que faz o futuro parecer distante para os jovens.

Em sua opinião, onde está o erro?

A gente aborda a educação de maneira equivocada. É vendida ao adolescente jovem

uma história “poliana”, de que escola é legal, colorida. Está errado. O conselho deveria ser: a escola é dura, mas vale à pena. O jovem se desestimula por não saber isso. Descobre muito tarde como deve encarar a fase educacional. Além disso, o ensino médio tenta juntar muita coisa e o jovem acaba fazendo muitas delas mal. Surge o pensamento “para que estou estudando isso?” O jovem não vê praticidade naquilo. Tanto que a evasão escolar é muito maior justamente nesta fase. Os dados de 2007 apontam que 18% dos alunos de 15 a 17 anos abandonaram a escola, enquanto na faixa de 7 a 14 anos, o ensino fundamental, o número foi de apenas 2%.

Qual é a solução?

É muito importante ouvir os principais interessados, aceitar que o mundo está se movendo. Muitas pesquisas detectam dados objetivos, como a escassez de médicos, que exatamente por isso são os profissionais que ganham mais e têm mais empregabilidade, mas também são submetidos a uma jornada de trabalho mais longa. Ou seja: é importante considerar a vocação do jovem, mas também buscar respostas na letra fria dos números. A análise do mercado de trabalho deve ser feita para aumentar a possibilidade de escolhas, não para limitá-las. E, claro, informação é fundamental. Quanto mais, melhor.

A velha ideia brasileira da importância do diploma se mantém?

Sim. Chamamos, aliás, de efeito diploma, algo virtuoso até mesmo na imagem do estudante/profissional. Alguém que termina o que se propôs a fazer dá sinal de que leva a termo as coisas do ensino. A escola sinaliza dados e comportamentos da vida profissional. O aluno que termina o curso vai ser trabalhador como foi na escola, alguém que sabe resolver problemas – seja de matemática, seja da vida profissional.

Fonte: Ondajovem Ed 12, set 2008. <http://www.ondajovem.com.br/indice.asp?idedicao=14>

Texto 4

Corrida de obstáculos

A caminho do mercado de trabalho, o jovem precisa superar o gargalo da conclusão do fundamental, que tem reflexos diretos no ensino médio

Quem já passou pela escola sabe: sair do 5º ano (antiga 4ª série) para o 6º ano (antiga 5ª série) significa passar por uma experiência totalmente nova. A escola muda completamente: de unidocente passa para pluridocente, o número de matérias aumenta e os alunos, de uma hora para outra, deixam de ser tratados como crianças, pois já estão entrando na adolescência.

Nesta fase, os alunos possuem especificidades que influenciam diretamente a sua forma de aprender, com necessidades de experimentação, sociabilidade, questionamento e reflexão. Além disso, vivem em uma sociedade marcada por conhecimentos e aprendizados compartilhado com base no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os adolescentes que estão na escola hoje fazem parte de uma geração de “nativos digitais”, que já nasceu diante das telas da TV e do computador e têm uma grande empatia pela linguagem das novas tecnologias. Os professores, por sua vez, ainda são parte da geração de “imigrantes digitais” e muitos ainda não dominam bem essas novas tecnologias. Neste sentido, a distância entre a experiência cultural a partir da qual os professores falam e aquela a partir da qual os alunos aprendem gera conflitos que ainda não foram solucionados pelo sistema educacional.

Tudo isto faz com que o segundo segmento do ensino fundamental seja uma fase peculiar na vida escolar. No entanto, esta etapa, que está entre o ciclo de alfabetização e o ensino médio, não recebe a merecida atenção: há nela poucos investimentos públicos e privados e raramente ela é foco de pesquisas acadêmicas.

Os dados ajudam a entender como são grandes as mudanças de um segmento para o outro no ensino fundamental. O IDEB 2009 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, divulgado pelo Ministério da Educação – MEC no início de julho deste ano, apontou que nas séries iniciais do ensino fundamental a nota passou de 4,2 em 2007 para 4,6 em 2009, em uma escala até 10. Já nos anos finais (6º ao 9º ano), a média nacional cresceu de 3,8 para 4,0, sendo que 21% do total de municípios (1.146 cidades) tiveram queda de 2007 para 2009. No ensino médio, esse crescimento foi ainda menor, de 3,5 para 3,6. O índice, calculado desde 2005 em todas as escolas públicas do Brasil, a partir dos dados sobre aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e de médias de desempenho nas avaliações do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, mostra que a melhora de aprendizado nas séries iniciais não tem o mesmo ritmo nas séries finais, nem no ensino médio. O que ocorre é uma desaceleração no

processo de aprendizagem, ao longo da educação básica, colocando em risco o cumprimento da Emenda Constitucional 59, de 2009, que torna o ensino obrigatório dos 4 aos 17 anos até 2016.

Segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2007, no Brasil, apenas 28% e 24% dos alunos aprenderam o que era necessário, respectivamente, em português e matemática no 5º ano. Ao chegar ao final do ensino fundamental, no 9º ano, essa aprendizagem cai para 20% em português e 14% em matemática. Ou seja, os alunos entram no 6º ano com baixa aprendizagem dos conteúdos e terminam o segundo segmento sabendo ainda menos o que deveriam ter aprendido ao longo destes anos, comprometendo sua chegada no ensino médio.

Os problemas de aprendizagem que começam ainda no primeiro segmento geram demandas especialmente na alfabetização, o que tem estimulado a concentração de investimentos públicos e privados nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao mesmo tempo, o MEC afirma que, ao aumentar as matrículas na faixa de 0 a 6 anos (80% de 4 e 5 anos e 98,5% de 6 anos), os resultados nos anos iniciais têm aparecido, mas no segundo segmento os gestores não têm percebido os reflexos.

Etapa crítica

O ensino médio é outra etapa de ensino que vem ganhando mais atenção pelos baixos indicadores e pelas discussões em torno do currículo e da demanda dos jovens por uma formação que os coloque no mercado de trabalho. Mas como chegam os alunos no ensino médio e por que muitos desistem antes? A baixa aprendizagem ilustrada anteriormente pode ser um motivo importante, pois prejudica o acompanhamento de novos conteúdos.

Uma pesquisa recém-divulgada pelo INEP mostra que apenas 55% dos jovens de 15 a 17 anos têm o ensino fundamental completo no Brasil. Esses jovens são em sua maioria dos centros urbanos e 71% nunca trabalharam. Tais informações vão ao encontro dos resultados de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em 2008, que identificou a falta de interesse como o principal motivo da evasão escolar dos alunos de 15 a 17 anos, contrariando o senso comum de que a maioria trabalha, ou abandona os estudos para trabalhar.

Para que o adolescente siga sua trajetória escolar até concluir o ensino médio, os dados de desempenho e fluxo colocados aqui apontam gargalos específicos e medidas

importantes a serem tomadas concomitantemente: melhorar o fluxo e a aprendizagem no segundo segmento do ensino fundamental, para que o aluno chegue com os conhecimentos necessários ao ensino médio; e conseguir tornar o ensino atrativo, fazendo com que o aluno deseje estudar e complete os estudos. A escolarização no ciclo médio nada vai avançar, caso a alta retenção de alunos no fundamental não seja resolvida. Neste sentido, tornar visíveis indicadores e estudos é indispensável para iluminar possíveis soluções para a escola de hoje.

Para trazer um olhar qualitativo aos dados, é preciso entender o que está acontecendo com base na percepção dos principais envolvidos no processo educacional, alunos e professores. Possíveis soluções para essas questões tão complexas só serão abraçadas pela escola se forem desenhadas junto com ela. E isto significa incluir os profissionais da educação e os alunos no processo de identificação dos problemas, na reflexão sobre a prática e na elaboração de ações específicas para cada escola, assim como de propostas de mudanças estruturais para a rede pública de ensino como um todo. Transformações significativas que possam ocorrer nos diversos níveis de ensino, refletindo na trajetória escolar e na realização profissional dos jovens, de fato serão representativas e atenderão às demandas atuais da juventude quando houver a participação de toda a comunidade escolar neste processo.

ONDA Jovem, ed. 20. Set. 2010. <http://www.ondajovem.com.br/indice.asp?idedicao=22>

Texto 5

Pronatec expande educação técnica no País

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego oferecerá 8 milhões de vagas até 2014 para formação de jovens do ensino médio e trabalhadores que precisam de qualificação

O Brasil deu um importante passo nesta quinta-feira (28/04), Dia Nacional da Educação, para promover a inserção de jovens do ensino médio e trabalhadores no mercado profissional, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), que intensificará a expansão da educação profissional em todo o País. A meta é oferecer 8 milhões de atendimentos, até 2014, na educação profissional para estudantes do ensino médio e trabalhadores que necessitam de qualificação. A medida

visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, e também de cursos de formação inicial e continuada para os trabalhadores e trabalhadoras do País.

O conjunto de ações inclui vagas em escolas técnicas profissionais estaduais e federais, cursos no "Sistema S" (Sesi, Senai, Sesc e Senac), a ampliação do Fies, que agora vai oferecer linha de crédito para formação profissional e não apenas para ensino superior e vagas no ensino à distância por meio do "E-Tec".

Até 2014, a rede federal deverá chegar a quase 600 unidades escolares administradas pelos 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Até lá, também serão inauguradas 200 escolas técnicas federais, das quais 80 estão em construção e serão inauguradas até o começo do ano que vem.

Bolsa Formação

Entre as iniciativas do Programa está o Bolsa-Formação, que visa ampliar a oferta de educação profissional a estudantes do ensino médio da rede pública e trabalhadores. Além disso, o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) será ampliado para o ensino técnico e pode beneficiar empresas que queiram captar recursos para investir em cursos técnicos (Fies Técnico Estudante e Empresa). O fundo proverá linha de crédito para facilitar o acesso de estudantes e trabalhadores empregados ao ensino técnico e profissional a estudantes e egressos do ensino médio, empresas e trabalhadores.

O programa abrange outras ações do governo, como o Brasil Profissionalizado; E-Tec Brasil; Expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT); e a continuidade e expansão do Acordo de Gratuidade e Ampliação da Capacidade do Sistema S. O conjunto destas iniciativas permitirá, até 2014, que oito milhões de novas oportunidades de formação sejam oferecidas para jovens trabalhadores e do ensino médio.

O Pronatec busca ainda a ampliação de vagas e expansão das redes estaduais de educação profissional. Esta ação será abarcada pelo programa Brasil Profissionalizado, parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que teve a adesão das 27 unidades da federação. Os recursos serão repassados para construção, reforma, ampliação de infraestrutura escolar e de recursos pedagógicos, além da formação de professores.

Educação a distância

Outra ação importante é a ampliação da Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec), que já instalou 259 polos em 19 estados até 2010, atendendo a cerca de 29 mil estudantes via ensino a distância. Em 2011, serão mais de 47 mil vagas; 77 mil em 2012; mais de 197 mil em 2013 e cerca de 263 mil em 2014.

O Ministério da Educação, por intermédio do Pronatec, também pretende dar mais celeridade ao acordo firmado no governo anterior com o Sistema S (Sesi, Senai, Sesc e Senac), segundo o qual essas entidades devem aplicar dois terços de seus recursos advindos do imposto sobre a folha de pagamentos do trabalhador na oferta de cursos gratuitos aos alunos das redes estaduais do ensino médio, que complementarão a sua formação com a capacitação técnica e profissional.

As escolas do Sistema S e das redes públicas também ofertarão cursos de formação inicial e continuada para capacitar os beneficiários do seguro-desemprego que sejam reincidentes. Esta ação se aplica também ao público beneficiado pelos programas de inclusão produtiva, como o Bolsa Família.

Financiamento

O Ministério da Educação, por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), vai prover uma linha de crédito para estudantes egressos do ensino médio e também para empresas que desejem complementar a formação dos seus trabalhadores com cursos técnicos e profissionalizantes de nível médio do Sistema S e de escolas privadas habilitadas pelo MEC. O funcionamento é similar ao do Fies do ensino superior, porém com 18 meses de carência e seis vezes o tempo do curso, mais 12 meses para pagamento.

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/04/28/oito-milhoes-de-vagas-para-formacao-profissional>



TRABALHO EM GRUPO

- Em cinco grupos, discutam as respostas individuais dadas a cada item abaixo:
- principais ideias do texto;
- informações que devem ser consideradas ao escolher um percurso formativo;
- características do mercado de trabalho próprias do mundo contemporâneo;
- aspectos que possam corresponder a um projeto pessoal e formas de realizá-lo.

Depois, socializem o que leram e discutiram. Usem o quadro, flipshart ou recursos multimídia para registrar as principais ideias discutidas e anotem as indicações dos outros grupos.

Depois, em grande grupo, ampliem a discussão, com a mediação do professor.

MERCADO DE TRABALHO



Supondo que você já chegou à conclusão de que o caminho para a trabalhabilidade é a educação continuada (parabéns!), e que você prosseguirá seus estudos, seja na escola, fazendo um curso pós-médio, num instituto técnico ou numa universidade, **como decidir qual o melhor curso?** Uma primeira alternativa é identificar seu talento pessoal, o que lhe assegurará um trabalho sempre prazeroso. Outra alternativa, às vezes imposta pela necessidade de, em curto prazo, obter mais ganho financeiro, é olhar as pesquisas no mercado de trabalho, que apontam os cenários e tendências de cada área e o tipo de formação exigida, seja ela a formação inicial, continuada, a educação profissional técnica, de Nível Médio, de Graduação e até Pós-graduação. As atividades profissionais, a existência de instituições de ensino na localidade que oferecem cursos; a possibilidade de realizar o curso a distância; o perfil socioeconômico e a sua realidade sinalizam que projetos de formação podem ser desenvolvidos.

Mas como obter essas informações? Elas podem ser consultadas no Ministério/Secretarias do Trabalho e Emprego, nas seções de “classificados de emprego” dos jornais, em revistas especializadas, nas empresas de recrutamento, em conversas com diferentes profissionais etc.

No **Ministério do Trabalho e Emprego** você encontra o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, onde é possível obter informações sobre a evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica. Pra quê? Para você identificar que profissionais estão sendo contratados e quais os postos de trabalho que não têm procura (datilógrafa, por exemplo!).

No **Sistema Nacional de Emprego**, também do MTE, você encontra cadastro sobre vagas disponíveis, perfil de candidatos, *curriculum vitae*, empregadores, entre outros.

Você quer saber se há o Sine na sua cidade?

→ Acesse o site <http://www.mte.gov.br/futurotrabalhador/sine/default.asp>.

As seções de **classificados de emprego**, que você encontra na maioria dos jornais, são fonte de informação sobre a demanda local e regional de profissionais, pois apontam os empregos disponíveis, o tipo de profissional requisitado, a escolaridade, os salários, a experiência, os conhecimentos e atitudes requeridos.

O **mercado digital** também vem se desenvolvendo com bastante rapidez e razoável confiabilidade. Existem sites de relacionamento específicos para profissionais que constituem uma rede de *professional network*. Acesse as notícias abaixo e veja:

http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/34362_EMPRESAS+MIRAM+REDES+SOCIAIS+NA+HORA+DE+ENCONTRAR+TALENTOS;

http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/34364_DEIXE+O+EMPREGO+ENCONTRAR+VOCE+NA+INTERNET



ATIVIDADE

COMO PLANEJAR O MEU FUTURO?

1ª PARTE – Pesquisa do Mercado de Trabalho

Ainda que estejam apenas iniciando um Itinerário Formativo, projetá-lo é o primeiro passo para ele ser alcançado. Como já devem ter aprendido que estudar sempre representa estar preparado para novos desafios, comecem a planejar o futuro profissional por uma pesquisa das alternativas de trabalho adequadas aos seus perfis.

Investiguem os sites abaixo e observem que trajetórias são possíveis de desenvolver a partir das escolhas profissionais.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-600798.shtml>

<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,AA1349243-5604,00.html>

<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/nova/index.htm>

Depois, realizem uma pesquisa das ofertas de emprego (em classificados, no Sistema Nacional de Emprego ou em outros sites) que interessam a vocês a médio e a longo prazo. Classifiquem-nas de acordo com o tempo que vocês pretendem investir. Vejam a sugestão que segue e adaptem-na, se necessário.

| Anúncios (colar) | Requisitos (quais cursos são necessários para que você possa se candidatar à vaga?) | Ano/meses (estimar o tempo necessário) |
|-------------------------|--|---|
| 1. | | |
| 2. | | |
| 3. | | |

2ª Parte – Construção do itinerário formativo

Além de pesquisar as demandas efetivas do mercado de trabalho, é preciso conhecer os cursos oferecidos pelas diversas **instituições de educação** que atuam na região, inclusive no nível superior. Isso facilita a construção do itinerário formativo de cada um, tirando-o do espaço do sonho e da idealização e possibilitando sua efetiva concretização.

Portanto, complementem a pesquisa relacionando as instituições que existem, os cursos que oferecem, a forma de acesso (se tem vestibular, se possui **cotas**, se há vagas para ingresso pelo ENEM, etc.), se são pagas e se dispõem de bolsas, se oferecem vagas pelo FIES, ou auxílios, etc.

Às vezes, é preciso avaliar prós e os contras para se ter certeza da melhor ou mais sensata opção. Mas não esqueça, o caminho do sonho para a concretização é você quem faz.



PARA SABER MAIS

O *Sistema de Cotas* decorre de uma política de ação afirmativa voltada para a população negra, com vistas ao enfrentamento de um quadro histórico de desigualdades raciais. Atualmente, muitas universidades públicas favorecem acesso diversificado para assegurar integração social, étnica e racial, beneficiando aqueles que fizeram sua formação básica integralmente em escolas públicas. Se for o seu caso, consulte os sites de universidades em que esteja interessado em estudar e veja que condições são exigidas!

O FIES financia, prioritariamente, a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de pagar os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa. Mas atenção! A instituição precisa ter avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC!

Bom trabalho e sucesso!

REFERÊNCIAS

AUED, Bernadete (org.). **Traços do trabalho coletivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BRASIL. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Brasília: 2004.

_____. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DSTe AIDS. **Manual do multiplicador: adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

CORROCHANO, Maria Carla; WRASSE, Dílson. **Elaboração de projetos: guia para jovens**. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CRIVELLARI, H. **Itinerário formativo profissional**. São Paulo: IIEP, 2005 (Mimeo.)

DATNER, Yvette. **Jogos para educação empresarial**. São Paulo: Agora, 2006.

Entrevista de emprego, o que devo fazer? <http://www.youtube.com/watch?v=CuA5qmo9Xt0>

FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. v. 2. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

GIOIA, V.; DE PASCALIS, A. **Il colloquio di lavoro**. Firenze (IT): Giunti, 2011.

GILA, Paolo. **Avviare un'attività**. Milano (IT): Giunti, 2010.

[http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Conteudos/26-05-](http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Conteudos/26-05-07/Dinamicas_Jogos_Cooperativos.pdf)

[07/Dinamicas_Jogos_Cooperativos.pdf;](http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Conteudos/26-05-07/Dinamicas_Jogos_Cooperativos.pdf)

<http://belezadicas.com/como-escolher-roupas-adequadas-para-o-trabalho-parte-ii/>

<http://www.ciee.org.br/portal/estudantes/index.asp>

<http://www.dicasdeemprego.com.br/>

<http://www.entrevistadeemprego.org/>

http://www.humana.saude.com.br/novo/materias/3/boa-apar-ncia--fundamental-em-entrevista-de-emprego_1521.html

http://www.ibccoaching.com.br/formacao_professional_self.php

http://www.iets.org.br/article.php3?id_article=445

<http://www.microlins.com.br/CS-Vagas-de-Emprego-Detalhe.aspx?EmpCodigo=72627>

http://www.mulherdeclasse.com.br/com_que_roupa_eu_vou.htm

<https://jobs.accor.com/Pages/Job/OfferDetail.aspx?IdOffer=93520&IdOfferLanguage>

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/04/28/oito-milhoes-de-vagas-para-formacao-profissional>

<http://www.fgv.br/cps/jovem/>

<http://www.mte.gov.br/futurotrabalhador/sine/default.asp>.

[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/34362_EMPRESAS+MIRAM+REDES+SOCIAIS+N
A+HORA+DE+ENCONTRAR+TALENTOS](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/34362_EMPRESAS+MIRAM+REDES+SOCIAIS+N
A+HORA+DE+ENCONTRAR+TALENTOS)

[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/34364_DEIXE+O+EMPREGO+ENCONTRAR+
VOCE+NA+INTERNET](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/34364_DEIXE+O+EMPREGO+ENCONTRAR+
VOCE+NA+INTERNET)

[http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-
600798.shtml](http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-
600798.shtml)

<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,AA1349243-5604,00.html>

<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/nova/index.htm>

IBGE. Pnad, 2006. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006
/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006
/default.shtm)

<http://osonhobrasileiro.com.br/indexn.php>

IIEP. **Itinerário Formativo: expectativas dos alunos e realidade**. São Paulo: IIEP, s.d.
(Mimeo.)

Jornal Carreira e Sucesso, 156ª ed., 18 novembro 2002. Disponível em:

http://www.catho.com.br/jcs/inputer_view.phtml?id=5111#ixzz1PU154peS

Jornal Hoje: Veja exemplos de erros em dinâmicas e como evitá-los. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=oyNVIG6INYs>

KASTNER, Tássia. Segure a ansiedade. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 junho 2011. Porto Alegre, Caderno Empregos e Oportunidades, p.5.

MILITAO, Rose; MILITAO, Albigenor. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**. Brasília: Qualitymark, 2000.

ONDAjovem, ed 12, set 2008. <http://www.ondajovem.com.br/indice.asp?idedicao=14>)

ONDA Jovem, ed 20, set. 2010.<http://www.ondajovem.com.br/indice.asp?idedicao=22>

PERPÉTUO, Susan C.; GONÇALVES, Ana Maria. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**. Belo Horizonte: DPeA, 2000.

REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos v. 1, n. 0, ago. 2007. p. 1-11;
www.oei.es/noticias/spip.php?article985.

SENAC. **Itinerários formativos: metodologia de construção**. Rio de Janeiro: SENAC/DEP/CPA, 2005.

SILVA, Adriano. **E agora, o que é que eu faço?** São Paulo: Alegre, 2002.

Subsídio de apoio da escola de educadores de adolescentes e jovens. Goiânia, GO:

Casa da Juventude Pe. Burnier. Disponível em: <http://www.casadajuventude.org.br/>

WAISELFISZ, J. Jacobo (Coord). **Relatório de Desenvolvimento Juvenil 2003.** Brasília: UNESCO, 2004.

IMAGEM

<http://www.efetividade.net/2008/07/04/emprego>

<http://www.unbloginteressante.com/tag/jazz/>

<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/index.jsp?uf=1&local=1§ion=empregos&action=getEmpregos&treeName=Empregos&origem=empregos&capald=3567>

http://espiritualidadenatural.blogspot.com/2009_10_01_archive.html

<http://bocadinhosdetrapos.blogspot.com/2011/01/trapo-227-encruzilhada.html>

NOTAS EXPLICATIVAS:

Nota 1: O conteúdo desse item foi adaptado de:

http://www.humanaude.com.br/novo/materias/3/boa-apar-ncia--fundamental-em-entrevista-de-emprego_1521.html;

http://www.ibccoaching.com.br/formacao_professional_self.php;

<http://www.microlins.com.br/CS-Vagas-de-Emprego-Detalhe.aspx?EmpCodigo=72627>;

http://www.mulherdeclasse.com.br/com_que_roupa_eu_vou.htm;

<https://jobs.accor.com/Pages/Job/OfferDetail.aspx?IdOffer=93520&IdOfferLanguage>;

IIEP. Currículo em Bases Modulares. São Paulo: IIEP, 2005 (Mimeo.)

Nota 5 : O conteúdo desse item foi desenvolvido a partir da consulta aos seguintes

sites e materiais: <http://www.ciee.org.br/portal/estudantes/index.asp>;

http://www.humanaude.com.br/novo/materias/3/boa-apar-ncia--fundamental-em-entrevista-de-emprego_1521.html; <http://www.entrevistadeemprego.org>;

http://www.ibccoaching.com.br/formacao_professional_self.php;

<http://www.microlins.com.br/CS-Vagas-de-Emprego-Detalhe.aspx?EmpCodigo=72627>;

http://www.mulherdeclasse.com.br/com_que_roupa_eu_vou.htm;
[https://jobs.accor.com/Pages/Job/OfferDetail.aspx?IdOffer=93520&IdOfferLanguage](https://jobs.accor.com/Pages/Job/OfferDetail.aspx?IdOffer=93520&IdOfferLanguage;);
IIEP. Currículo em Bases Modulares. São Paulo: IIEP, 2005 (Mimeo.); JORNAL CARREIRA
E SUCESSO, 156ª ed., 18 novembro 2002. Disponível em:
http://www.catho.com.br/jcs/inpuer_view.phtml?id=5111#ixzz1PU154peS.

Nota 8 O conteúdo desse item foi elaborado a partir da consulta do seguinte material:

http://www.ibccoaching.com.br/formacao_professional_self.php;
http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Conteudos/26-05-07/Dinamicas_Jogos_Cooperativos.pdf;
MILITAO, Rose; MILITAO, Albigenor. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais** . Brasília:
Qualitymark, 2000; FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo. V. 2.**
Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

Nota 9: O conteúdo desse item foi pesquisado:

http://www.ibccoaching.com.br/formacao_professional_self.php;
http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Conteudos/26-05-07/Dinamicas_Jogos_Cooperativos.pdf; MILITAO, Rose; MILITAO, Albigenor. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**. Brasília: Qualitymark, 2000; FRITZEN, Silvino J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo. v. 2.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.